

6.

Considerações finais

No início do trabalho, mencionei o filme *Encontro de Amor*, que retrata a invisibilidade das camareiras a partir de um enredo romântico. No final da ficção, o casal viveu feliz para sempre, como já era de se esperar; porém, é importante conceber que as pessoas que “na vida real” desempenham tarefas ligadas à limpeza, e, portanto, desprestigiadas socialmente, são desde muito tempo vítimas de preconceito e inferiorização pelo fato de serem pobres. Conforme Valladares (2005), o estilo de vida da classe trabalhadora pobre é visto pela cultura dominante como uma “subcultura”, que perpetuada através das futuras gerações garantiria condições de sobrevivência aos pobres na sociedade moderna.

Assim, o presente trabalho procurou compreender como mulheres trabalhadoras pobres organizam, interpretam e dão sentido a seu lugar no mundo através da narrativa, a partir das suas experiências de trabalho, dos valores e sentidos sobre a família e a educação, que estão atrelados a ele. Para isso, entrevistei mulheres dentro desse perfil social, com atividade na área de limpeza. Busquei, ao examinar sua fala, além dos objetivos supracitados, identificar conteúdos que remetam à construção e ratificação das suas identidades na interação.

Com esse objetivo, revisei dois trabalhos das Ciências Sociais (Sarti, 2003; Valladares, 2005) para compreender melhor os meandros sociais que os pobres enfrentam. Sarti ressalta em seu estudo o que representa para os pobres ter a família como referência simbólica, “significa privilegiar a ordem moral sobre a ordem legal, (...) o código de honra sobre as exigências dos direitos universais de cidadania, julgando e avaliando o mundo social com base em critérios pessoais”. (Sarti, 2003, p. 139). O trabalho visto com valor moral, para além do rendimento financeiro, dentro de uma perspectiva familiar, exalta a identidade de provedor(a) da família ou dos filhos.

A análise empreendida iniciou-se, com a transcrição seguida pelo mapeamento dos tópicos introduzidos nas falas da entrevistadora e das entrevistadas. Com base nesse levantamento, pude identificar como as entrevistadas estruturam e representam suas trajetórias de trabalho e, conseqüentemente, de vida, ordenando suas experiências em três tópicos principais e indissociáveis: família, educação e trabalho. Sendo o familiar fortemente atrelado ao trabalho.

Também foram identificados alguns episódios narrativos que remetem a situações/acontecimentos, indicados por algumas entrevistadas, decisivos para a construção de suas identidades sociais, como, por exemplo, a ausência dos seus pais durante a criação, seja por abandono ou por falecimento; a criação dada pelos avós; a gravidez precoce e não planejada; o abandono do estudo e do trabalho para cuidar dos filhos, ou a inserção desse último para o mesmo fim. Esses episódios narrativos ajudaram a compreender as identidades que as entrevistadas constroem e os valores positivos e negativos que elas apresentam e representam no mundo social. Os negativos estão relacionados ao trabalho e a identidade de filha e os positivos atrelados à identidade de mãe.

No trabalho, constroem-se na ausência. Algumas reclamam não serem respeitadas, nem sequer percebidas, resultando em um sentimento de inferioridade. A humilhação por desempenhar tal atividade é tamanha que se percebem como ninguém. Por terem baixa escolaridade e, como consequência, desempenharem atividades socialmente tidas como humilhantes, elas assumem para a vida pessoal o desprestígio da atividade empregatícia. Nesse contexto, o trabalho por si só não dignifica, pois simboliza falta de escolarização, falta de oportunidade - quando envolve serviços braçais, na área da limpeza, ou seja, tarefas desprestigiadas socialmente. O trabalho “na limpeza” só tem um significado positivo enquanto fonte de sustento e melhores condições de vida para seus filhos.

No que diz respeito à família, algumas dessas mulheres constroem-se como vítimas quando ressaltam a identidade de filha, já enquanto mãe, todas são zelosas, preocupadas e se sacrificam pelo presente e o futuro dos filhos. Em seus relatos, recai sobre elas a tarefa de encaminhá-los para que através da educação, tenham um futuro profissional diferente do delas e realizem o tão sonhado projeto de *melhorar de vida*. Sendo assim, é na maternidade que suas identidades são construídas positivamente.

Considero assim, o trabalho, o estudo e a família indissociáveis de seus discursos no repertório de suas experiências de trabalho. O papel da família é crucial no processo de organização de sentidos. No qual a figura dos filhos impulsiona essas mulheres a suportar a dureza e a humilhação no/do trabalho.